

4º DOMINGO DA QUARESMA - ANO B

A liturgia do 4º Domingo da Quaresma garante-nos que Deus nos oferece, de forma totalmente gratuita e incondicional, a vida eterna. A primeira leitura diz-nos que, quando o homem prescinde de Deus e escolhe caminhos de egoísmo e de auto-suficiência, está a construir um futuro marcado por horizontes de dor e de morte. No entanto, diz o autor do Livro das Crónicas, Deus dá sempre ao seu Povo outra possibilidade de recomeçar, de refazer o caminho da esperança e da vida nova. A segunda leitura ensina que Deus ama o homem com um amor total, incondicional, desmedido; é esse amor que levanta o homem da sua condição de finitude e debilidade e que lhe oferece esse mundo novo de vida plena e de felicidade sem fim que está no horizonte final da nossa existência.

No Evangelho, João recorda-nos que Deus nos amou de tal forma que enviou o seu Filho único ao nosso encontro para nos oferecer a vida eterna. Além disso define claramente o caminho que todo o homem deve seguir para chegar à vida eterna: trata-se de “acreditar” em Jesus. “Acreditar” em Jesus não é uma mera adesão intelectual ou teórica a certas verdades da fé; mas é escutar Jesus, acolher a sua mensagem e os seus valores, segui-l’O nesse caminho do amor e da entrega ao Pai e aos irmãos. Passa pelo ser capaz de ultrapassar a indiferença, o comodismo, os projectos pessoais e pelo empenho em concretizar, no dia-a-dia da vida, os apelos e os desafios de Deus; passa por despir o egoísmo, o orgulho, a auto-suficiência, os preconceitos, para realizar gestos concretos de dom, de entrega, de serviço que tragam alegria, vida e esperança aos irmãos que caminham lado a lado connosco. Neste tempo de caminhada para a Páscoa, somos convidados a converter-nos a Jesus e a percorrer o mesmo caminho de amor total que Ele percorreu. Somos convidados a olhar para Jesus, a aprender com Ele a lição do amor total, a percorrer com Ele o caminho da entrega e do dom da vida. É esse o caminho da salvação, da vida plena e definitiva.

(Dehonianos)

AGENDA

- Novena em honra de São José todos os dias às 21h00 no Facebook da Paroquia;
- Sexta feira dia 19, Solenidade de São José as Eucaristias serão presenciais: às 10h00 e 19h00. Sendo o dia dos Pais, será dada a bênção aos pais.
- Domingo dia 21 celebramos o dia Paroquial de São José, nas Eucaristias dos Núcleos.

HORARIO DAS EUCARISTIAS PAROQUIAIS

O Conselho Permanente da Conferencia Episcopal, refletiu sobre a situação atual da pandemia e decidiu que as celebrações da Eucaristia com a presença da assembleia sejam retomadas a partir do dia 15 de março, observando as orientações de 8 de maio de 2020, em consonância com as normas das autoridades de saúde.

Em base a estas normas, a nossa Paroquia volta aos horários habituais das Eucaristias :

Igreja São José de Algueirão

- **Todos os dias** às 19h
- **Sábado:** 16h30 e 19h00
- **Domingo:** 11h30; 16h30; e 19h00

Igreja Nossa Senhora da Natividade

- **Terça e Quinta feira** às 9h00
- **Sábado:** 17h00
- **Domingo:** 9h30 e 12h00

Capela Nossa Senhora da Natividade

- **Quarta e Sexta feira** às 9h00

Salão Imaculada Conceição – Mercês

- **Terça a sexta feira** às 18h00

Escola Visconde Juromenha - Mercês

- **Sábado:** 17h00
- **Domingo:** 10h30

OS TRÊS PILARES DA QUARESMA

“O JEJUM”

Continuando a nossa reflexão sobre os três pilares da Quaresma, ou as três boas obras do cristão: “A Oração, o Jejum e a Escola”.

Três dimensões fundamentais da vida cristã para termos uma espiritualidade sã e equilibrada. No último número da folha Paroquial iniciamos a reflexão sobre o JEJUM, como atitude ascética de renúncia feita por amor.

Hoje, iremos reflectir sobre o sentido bíblico do Jejum. Sabemos, da Sagrada Escritura, que a prática do jejum era uma das formas penitenciais muito praticadas como sinal de arrependimento dos próprios pecados e de conversão. A Lei mosaica prescrevia tempos fortes para a prática do Jejum. Um dos textos mais significativos é o do Profeta Joel que lemos na quarta-feira de cinzas. *“Diz agora o Senhor: Convertedei-vos a mim de todo o vosso coração com jejuns, com lágrimas, com gemidos. Rasgai os vossos corações e não as vossas vestes, convertei-vos ao Senhor, vosso Deus. Tocai a trombeta em Sião, ordenai um jejum, proclamai uma reunião sagrada. Reuni o povo, purificai a assembleia, juntai os anciãos, congregai os pequeninos e os meninos de peito.” Joel 2, 12-18*

Todo o povo, sem distinção, devia praticar o Jejum, das crianças de peito aos mais velhos. Ao longo dos séculos foi-se perdendo o sentido espiritual do Jejum, como uma atitude de conversão e mudança de vida das pessoas. Tornou-se um preceito que se fazia só porque eram obrigados e por tradição. Tinha uma grande contradição entre o Jejum que praticavam e a vida do dia-a-dia. A pessoa em vez de se converter, pervertia-se. Por isso, o Profeta Isaías denuncia que este modo de jejuar, indigna o Senhor. No cap. 58, ele fala em nome de Deus:

« Eis o que diz o Senhor Deus: Grita em voz alta, sem te cansares. Levanta a tua voz como uma trombeta. Denuncia ao meu povo as suas faltas, aos descendentes de Jacob, os seus pecados. Dizem --me: «Para quê jejuar, se vós não fazeis caso? Para quê humilhar-nos, se não prestais atenção?» É porque no dia do vosso jejum só cuidais dos vossos negócios e oprimis todos os vossos empregados. Jejuais entre rixas e disputas, dando bofetadas sem dó nem piedade. Não jejuais como tendes feito até hoje, se quereis que a vossa voz seja ouvida no alto. Acaso é esse o jejum que me agrada, no dia em que o homem se mortifica? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza? Podeis chamar a isto jejum e dia agradável ao Senhor? Jejum que me agrada é este: libertar os que foram presos injustamente, livrá-los do jugo que levam às costas, pôr em liberdade os oprimidos, quebrar toda a espécie de opressão, repartir o teu pão

com os esfomeados, dar abrigo aos infelizes sem casa, atender e vestir os nus e não desprezar o teu irmão. Então, a tua luz surgirá como a aurora, e as tuas feridas não tardarão a cicatrizar-se. A tua justiça irá à tua frente, e a glória do Senhor atrás de ti. Então invocarás o Senhor e Ele te atenderá, pedirás auxílio e te dirá: «Aqui estou!». (Is.58)

Este texto coloca-nos no verdadeiro sentido do jejum que agrada ao Senhor, que é aquele, de não Jejuar só como uma atitude ascética, ou de renúncia, mas no sentido de misericórdia, da compaixão, da caridade para com o nosso irmão que está necessitado. É o jejum com o sentido de conversão de vida, como um movimento de retorno ao Senhor movido pelo amor. Este jejum abre-nos à partilha com o irmão mais necessitado. Por isso o Jejum deve ser sempre motivado pela caridade para com o outro. O fruto do meu jejum, não é para mim, mas é para partilhar com o meu próximo.

Pe. Manuel Oliveira



ANO “FAMÍLIA AMORIS LAETITIA”

Por decisão do Papa Francisco e sob a coordenação do Dicastério para os Leigos, Família e Vida, vai celebrar-se o Ano “Família Amoris Laetitia”: terá início a 19 de março de 2021, quinto aniversário da Exortação Apostólica “Amoris Laetitia”, e terminará a 26 de junho de 2022, por ocasião do X Encontro Mundial das Famílias em Roma. A Comissão Episcopal do Laicado e Família já está a preparar algumas iniciativas para a sua celebração entre nós.

ANO “FAMÍLIA AMORIS LAETITIA”

19 de março de 2021 – 26 de junho de 2021

Em 19 de março de 2021, a Igreja comemora 5 anos da publicação da exortação apostólica *Amoris Laetitia* sobre a beleza e a alegria do amor familiar.

Neste mesmo dia, o Papa Francisco inaugura o Ano “Família *Amoris Laetitia*”, que terminará em 26 de junho de 2022, por ocasião do X Encontro Mundial das Famílias em Roma com o Santo Padre.

“SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS”

O PROJETO

O Ano “*Família Amoris Laetitia*” é uma iniciativa do Papa Francisco, que pretende chegar a todas as famílias do mundo por meio de várias propostas de caráter espiritual, pastoral e cultural, a serem realizadas nas paróquias, dioceses, universidades, no contexto dos movimentos eclesiais e das associações familiares. O objetivo é oferecer à Igreja oportunidades de reflexão e estudo para viver concretamente a riqueza da exortação apostólica *Amoris Laetitia*.

A experiência da pandemia pôs em evidência o papel central da família como Igreja doméstica e a importância dos laços comunitários entre as famílias, que fazem da Igreja uma autêntica “família de famílias” (AL 87).

Esta merece um ano de celebrações, para que seja colocada no centro da solicitude pastoral e da atenção de cada realidade pastoral e eclesial.

OS OBJETIVOS

Difundir o conteúdo da exortação apostólica *Amoris Laetitia*, para fazer as pessoas experimentarem “que o Evangelho da família é alegria que enche o coração e a vida inteira” (AL 200). Uma família que descobre e experimenta a alegria de ter um dom e de ser um dom para a Igreja e para a sociedade “pode tornar-se uma luz na escuridão do mundo” (AL 66). E o mundo hoje precisa dessa luz.

Anunciar que o sacramento do matrimônio é uma dádiva e tem em si um poder transformador do amor humano. Para isso é necessário que os pastores e as famílias caminhem juntos na corresponsabilidade e complementaridade pastoral, entre as diferentes vocações na Igreja (cf. AL 203).

Tornar as famílias protagonistas da pastoral familiar. Para tanto, é necessário “um esforço evangelizador e catequético dirigido à família” (AL 200), pois uma família discípula torna-se também família missionária.

Consciencializar os jovens sobre a importância da formação à verdade do amor e ao dom de si, com iniciativas a eles dedicadas.

Alargar o olhar e a ação da pastoral familiar para que se torne transversal, de modo a incluir os cônjuges, os filhos, os jovens, os idosos e as situações de fragilidade familiar.



“COM CORAÇÃO DE PAI” (DA CARTA APOSTÓLICA PAPA FRANCISCO DEDICADO A S. JOSÉ)

3. Pai na obediência

De forma análoga a quanto fez Deus com Maria, manifestando-Lhe o seu plano de salvação, também revelou a José os seus desígnios por meio de sonhos, que na Bíblia, como em todos os povos antigos, eram considerados um dos meios pelos quais Deus manifesta a sua vontade.[13]

José sente uma angústia imensa com a gravidez incompreensível de Maria: mas não quer «difamá-la», [14] e decide «deixá-la secretamente» (Mt 1, 19). No primeiro sonho, o anjo ajuda-o a resolver o seu grave dilema: «Não temas receber Maria, tua esposa, pois o que Ela concebeu é obra do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, ao qual darás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados» (Mt 1, 20-21). A sua resposta foi imediata: «Despertando do sono, José fez como Lhe ordenou o anjo» (Mt 1, 24). Com a obediência, superou o seu drama e salvou Maria.

No segundo sonho, o anjo dá esta ordem a José: «Levanta-te, toma o menino e sua mãe, fuge para o Egito e fica lá até que eu te avise, pois Herodes procurará o menino para o matar» (Mt 2, 13). José não hesitou em obedecer, sem se questionar sobre as dificuldades que encontraria: «E ele levantou-se de noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egito, permanecendo ali até à morte de Herodes» (Mt 2, 14-15).

No Egito, com confiança e paciência, José esperou do anjo o aviso prometido para voltar ao seu país. Logo que o mensageiro divino, num terceiro sonho – depois de o informar que tinham morrido aqueles que procuravam matar o menino –, Lhe ordena que se levante, tome consigo o menino e sua mãe e regresse à terra de Israel (cf. Mt 2, 19-20), de novo obedece sem hesitar: «Levantando-se, ele tomou o menino e sua mãe e voltou para a terra de Israel» (Mt 2, 21).

Durante a viagem de regresso, porém, «tendo ouvido dizer que Arquelau reinava na Judeia, em lugar de Herodes, seu pai, teve medo de ir para lá. Então advertido em sonhos – e é a quarta vez que acontece – retirou-se para a região da Galileia e foi morar numa cidade chamada Nazaré» (Mt 2, 22-23).

Por sua vez, o evangelista Lucas refere que José enfrentou a longa e incômoda viagem de Nazaré a Belém, devido à lei do imperador César Augusto relativa ao recenseamento, que impunha a cada um registar-se na própria cidade de origem.

“SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS”



E foi precisamente nesta circunstância que nasceu Jesus (cf. 2, 1-7), sendo inscrito no registo do Império, como todos os outros meninos.

São Lucas, de modo

particular, tem o cuidado de assinalar que os pais de Jesus observavam todas as prescrições da Lei: os ritos da circuncisão de Jesus, da purificação de Maria depois do parto, da oferta do primogénito a Deus (cf. 2, 21-24).[15] Em todas as circunstâncias da sua vida, José soube pronunciar o seu «fiat», como Maria na Anunciação e Jesus no Getsémani.

Na sua função de chefe de família, José ensinou Jesus a ser submisso aos pais (cf. Lc 2, 51), segundo o mandamento de Deus (cf. Ex 20, 12).

Ao longo da vida oculta em Nazaré, na escola de José, Ele aprendeu a fazer a vontade do Pai. Tal vontade torna-se o seu alimento diário (cf. Jo 4, 34). Mesmo no momento mais difícil da sua vida, vivido no Getsémani, preferiu que se cumprisse a vontade do Pai, e não a sua,[16] fazendo-se «obediente até à morte (...) de cruz» (Flp 2, 8). Por isso, o autor da Carta aos Hebreus conclui que Jesus «aprendeu a obediência por aquilo que sofreu» (5, 8).

Vê-se, a partir de todas estas vicissitudes, que «José foi chamado por Deus para servir diretamente a Pessoa e a missão de Jesus, mediante o exercício da sua paternidade: desse modo, precisamente, ele coopera no grande mistério da Redenção, quando chega a plenitude dos tempos, e é verdadeiramente ministro da salvação».[17] (*Continua na próxima folha*)

CONSIGNAÇÃO DE IRS ANO FISCAL 2020 PARA O CENTRO SOCIAL PAROQUIAL

A consignação de IRS consiste numa forma simples, sem custos, mas, muito efectiva de nos ajudar, bastando para tal, aceitar canalizar 0,5% do IRS à nossa instituição. A sensibilização dos vossos amigos, familiares e colegas de trabalho a autorizar que no preenchimento das respectivas declarações de IRS, seja indicado o nosso NIF **504016830** e a designação **Centro Social Paroquial Algueirão Mem Martins Mercês** nos campos da declaração para o efeito, fará toda a diferença à nossa instituição. Para mais informações podem entrar em contacto connosco.

Gratos por merecer a vossa atenção.

FESTA DE SÃO JOSÉ

De 10 a 18 de Março

Novena em preparação da Festa
Transmitida pelo Facebook da Paroquia de Algueirão

Todos os dias às 21h00

Dia 19 Março

SOLENIDADE DE SÃO JOSÉ

E DIA DO PAI

Eucaristias na Igreja de São José de Algueirão

às 10h00 e às 19h00,

com a Bênção dos Pais.

Passagem da Imagem

de São José pelas ruas da Paroquia

Das 9h30 às 12h30 e das 15h às 17h30

Domingo dia 21

Festa Paroquial de São José

em todas as Missas dos Núcleos

Participe, celebre o nosso padroeiro!

“24 HORAS PARA O SENHOR”

As “24 horas para o Senhor”, proposta pela primeira vez pelo Papa Francisco no ano da Misericórdia, pretende unir toda a igreja numa jornada “de oração e penitência” nas vésperas do IV Domingo da Quaresma.

PROGRAMA DA ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

Dias, 12 - 13 – 14 de Março

Transmitido pelo Facebook da Paróquia

Sexta feira dia 12

Igreja do Algueirão, das 20h00 às 23h00

Sábado dia 13

Igreja do Algueirão, das 9h00 às 13h00

Igreja da Natividade, das 13 às 19h00

Domingo dia 14

Salão da Mercês, das 9h00 às 13h

Igreja do Algueirão, das 13h00 às 20h00

Nestes horários a Igreja estará aberta para as pessoas que desejarem fazer adoração pessoal e estará sempre um Sacerdote para a confissão.

4ª SEMANA DA QUARESMA

Tema: Para que todo o homem que **ACREDITA** n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna.

DESAFIO: Todos os dias vou professar a minha fé rezando o Credo.

“SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS”